

M^{me} S. ^{cor} J. A. Henrique
L^{da} Lem. S.

Recibi em tempo vossa estimavel
carta de novembro passado; mas como elle
acertasse deois exactamente, apantou-
me em companhia de minhas duas filhas
que entravam na unica villigintura an-
nual, necessitava bohemista em sua
companhia, de sorte que todo o mez de
dezembro e janeiro tambem reservei pa-
ra minhas vacancas particulares. De-
ntro o costume de nesta occasião visitar
parentes ou amigos que demoram longe.
Por tal forma ja' haase o anno projecto
tranzpos o Atlantico e ir de peregrinacão a
minha aldeia, onde minha velha Abae
sollicita constantemente o praxer de co-
nhecer as netas. Logo esta dispersão



de assumpto para dizeis a ^{Reza} que se qual-
quer incidente não oppozes embargos ao proje-
ctado, Tercei a honra de o conhecer pessoal-
mente, e ouvir sua competente autoridade
a respeito da Serbanca que envia e anno
passado.

Sendo ha poucos dias uma obra do conde
de Picalha sobre a flora da Africa, teve occasi-
ão de ver que o illustre professor - a sua pes-
soa - tem seu nome ligado á acclimação
e cultura das cinchonas nas possessões por-
tuguezas. Neste pair tambem eu me refeci
eu em ser um dos evangelizadores d'esse
genero de cultura, embora não fosse dos pri-
meiros. A minha sympathia pelas quinis
appareceu por occasião da descoberta das

cypreas ou remigios, baseada na cir-
cunstancia de habitata desta especie na
variedade que na Columbia se encon-
trou em pequena altitude e quasi nos
limites do territorio brasileiro. Nada ten-
do podido conseguir até hoje, em primeira lu-
gar porque o representante do Brasil, ^{diplomata} illustre
em consequencia de plantas ou sementes; em
segundo lugar porque um homem acrisolada-
mente patriota que se havia comprometido
da importancia do objecto fallou na occa-
são mais oppositum; em terceiro lugar
porque a reforma politica operada em
89 não tem consentido que se cuide de que
é de immediata vantagem - , apressa da
basatera dos saes de quina, apressa dos



renovação do plantio em Java, nas Índias, etc., não perdi a esperança de ver as semilhas columbianas aclimadas no sul da república brasileira. As semilhas brasileiras não encerram quinino e as outras plantas a que vulgarmente se chama quinas: quina branca, quina vermelha, quina do campo, quina de folha miúda, não pertencem ao género cinchona. A quina do campo, a pseudo-quina de S. Paulo não affinidades tem com as rubiáceas. Em S. Paulo, sul, norte, oeste de Minas e estado do Rio de Janeiro por vezes herbosidade e até analysedo todas as cascas das espécies acima, somente obtido um átomo de alcaloide. No norte, nos limites com a Columbia, parecia-



me que as similias Surdiana e Sedunculata
 florem em território brasileiro, além - quem sa-
 be - de legítimas cinchonáceas. Presumo que
 as evaporações do rio Negro alimentem essas
 admiráveis espécies por meio da atmosphera
 saturada de humidade que as quinas e
 congêneres tanto amam. Possem uma razão
 por aquellas paragens, pondo de parte a con-
 sagem da luta com todas as misérias da vida,
 e impreca que um simples amador de His-
 tória Natural não quide tentá-las. A consa-
 gem não me falta nem a convicção de ser
 recompensado moralmente; possem sendo vi-
 vo e precisando esvoitar entorno de doze an-
 jos, precisando ao mesmo tempo de cuidar
 de interesses de outra ordem, e a razão por-



que ainda não metti mãos á obra. Espero
que os universarios da republica brasileira se con-
vençam da inutilidade de a combater, porque
o país devotado á sua faina normal, á par
que tanto renera, poderia' permittir-me pro-
picio occasiã de desfarer-me em pe-
dello. Tenho uma particular estima pelas
quinças e semigios, porque do tempo de pro-
paganda procedem certas relações que me
são gratas e guardo recordaçã de um certo
viver que então tive, em que era verdadei-
ramente feliz.

Replacada a demora em responder o referido
facos de 13 de novembro, e o que motivou a
demora em enviar algumas sementes, es-
pero que a presente encontro V. Ex. de perpa-
res,

ta saude. Neste momento tenho no coscio
um pequeno embrulho de cinco especies
de araticums e uns feijões de arrose-
Feijão do Brejo. O feijão não tem outra
importancia senão a de ser uma planta exoti-
ca, de flores grandes e bonitas ou requieitas.
O araticum, esse tem direito a serem en-
carados de baixe de outro aspecto.

O a. coracai é' silvestre, dá fructos grandes,
saborosos. Se acclimas-se é' de resultados
industriais magnificos. O a. muricado
é' mais abrangem; mas acchi-o com dispo-
siões de modificas-se facilmente pela cultura
Nos terrenos secos, safios o fructo é' tenhoso,
sem polpa, imprustavel. Em terrenos melho-
res, encontra' fructos doces, polposos, differen-



tes. O primeiro vive nos geraes, solo secco,
e segundo nas mattas de Terreno humido;

O primeiro e' arvore ou arbusto tostoso, co-
mo em geral sa' as plantas dos campos naturos,
dos planaltos, o segundo e' arbusto direito
bonito de folha perene. O primeiro com-
mum e' de fructo doce e subroso, menos do que
o primeiro e segundo, porem mais deliciao.

O a. de sapm e' uma especie de experimenta
de testão, parecendo-me poder como tal ser
utilizado. Ambos estes sa' da matta - o primeiro
de solo regular, o segundo de solo humido.

O a. roseta e' um arbusto de folhas laura-
ceas, do genero Guatteria m^{te} commun em deas-
ses estados, sem utilidade reconhecida, nos cujos
sementes me parecem aproveitaveis.

Como diz V. o clima de S. Paulo averienta-se de
de Pestuagal e assim e' presumivel que muitos
oplatos e aqui se adaptem la'. C'hai deixar
mucha de me lembrar de me Hosto que tem como
diretor um cavalleiro distincto por todas as for-
mas e a quem mais uma vez saudo.

Com estima e alta consideracão subs-
crevo-me
De V. att. q. e. Cr.

Antoni Gomes d'Alf. J. Sampaio